



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE INFECTOLOGIA PEDIÁTRICA

CENTRO DE CONVENÇÕES HOTEL SERRANO . GRAMADO.RS

15 a 18 de Outubro de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Prevalência E Fatores Associados Ao Uso De álcool, Fumo E Drogas Ilícitas Em Adolescentes Que Vivem Com Hiv/aids

Autores: DIEGO CASSOLA PRONUNCIATO (EPM- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); ELIANA GALANO (EPM- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); FABIANA BONONI DO CARMO (EPM- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); AÍDA DE FÁTIMA BARBOSA GOUVÊA (EPM- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); REGINA CÉLIA M.SUCCI (EPM- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); DAISY MARIA MACHADO (EPM- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO)

Resumo: Introdução e objetivos: As novas conquistas no tratamento de crianças infectadas pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) por via vertical elevaram a sobrevida e conferiram à patologia um caráter crônico. Na entrada da adolescência, há o surgimento de novos problemas, como a vulnerabilidade à exposição ao álcool, fumo e drogas ilícitas. Há poucos estudos sobre a prevalência do uso dessas substâncias nessa população de adolescentes e jovens. Este estudo teve como objetivo avaliar a exposição de álcool, fumo e drogas ilícitas em adolescentes que vivem com o HIV, assim como os fatores de risco associados à exposição. Métodos: Estudo prospectivo aprovado pelo Comitê de ética da instituição, envolvendo 101 pacientes (idades de 13 a 24 anos), acompanhados em serviço especializado em HIV/aids. Etapas do estudo: 1) Quantitativa: coleta de dados sociodemográficos/ comportamentais, assim como um preenchimento de escala de risco para dependência a drogas (ASSIST-OMS) 2) Qualitativa: para compreender a experiência associada às drogas no contexto da soropositividade para o HIV, com entrevistas abrangendo vivências, percepções e crenças em relação às substâncias psicoativas. Realizada análise estatística descritiva e teste qui-quadrado de Pearson para variáveis categóricas. Resultados e conclusões: Incluídos 101 participantes, 51 do sexo masculino (50,4%) e idade mediana de 16,7 anos. Apresentaram manifestações de caráter moderado ou grave (categorias clínicas B ou C) 88 (87,1%) participantes e 13 (12,8%) de caráter leve ou ausente (categorias A ou N). A maioria apresentava classificação imunológica classe 2 e 3 (86; 85,1%). O uso de substâncias psicoativas, em algum momento da vida, foi referido por 31 jovens (30,6%) em relação ao fumo, 54 (53,4%) ao álcool, 11 (10,8%) à maconha e 5 (4,9%) à anfetamina. Os escores para cada droga sugeriram abuso e necessidade de intervenção breve para fumo, álcool e maconha em 9 (8,9%), 4 (3,9%) e 2 (2,0%) adolescentes, respectivamente. Não houve associação significativa entre os escores para cada substância e todas as variáveis independentes consideradas. A análise das entrevistas possibilitou a elaboração de quatro grandes categorias: 1) “Faça o que eu falo, mas não faça o que eu faço”; 2) “Não dá para escapar” (entorno)/escapar da realidade; 3) “Mente fraca que se envolve com drogas”; 4) “Acho que droga deve atrapalhar o tratamento”. A primeira categoria “Faça o que eu falo, mas não faça o que eu faço” refere-se à convivência com familiares usuários de drogas; aconselhados a distanciarem-se das drogas, presenciaram prejuízos na família o que levou a maior conscientização sobre as consequências negativas do uso. Situações nas quais “Não dá para escapar da droga”, revelaram que as drogas atravessam todos os contextos nos quais esses jovens circulam, referidas como um mecanismo para escapar da realidade desestruturada e de difícil enfrentamento. Como principal fator de risco os adolescentes citaram “Ser mente fraca”, “Ser influenciável ou desocupado”. Acreditam que “Usar droga deve atrapalhar o tratamento do HIV”, porém as falas denotam informações ainda muito precárias nesse contexto. O estudo aponta a necessidade de se priorizar políticas com atividades educativas sobre as questões das drogas com os adolescentes e familiares no intuito de orientá-los para eliminação ou redução do consumo.